



IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha

Patriarca: Tonapa

ANO V - Nº. 46

Arcanjo da Estação Verão: Uriel

Janeiro 2007

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.

Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

O Caminho Iniciático IV (conclusão)

O sábio, seguro de si mesmo na paz da força, retira-se modestamente para o seu laboratório. E ali, na prece e no trabalho, eleva-se até os elementos e recebe a formosa iluminação que o inunda de verdade, escuta vozes doces e límpidas que lhe ciciam palavras que não enganam, que são não o reflexo de loucura, mas emanações de leis superiores. É preciso adquirir discernimento antes de invocar estas forças, pois o mal tem seus atrativos, assim como o bem tem seus encantos. No “Templo de Satã”, de Guaita, diz ao curioso da magia negra, que o mal tem sua poesia e o descreve como poeta; “Do mistério à abominação se desprende um ideal fantástico, atraente e funesto, pelo qual, em todos os tempos, muitos se deixaram seduzir. O grande perigo das excursões excêntricas reside nos mundos proibidos aos caprichos profanos. Quem se aventura, sem guia sobre a senda das emoções inéditas, roça os abismos de sua próxima queda, pois tudo em seu redor conspira para a sua ruína e a pressagia”.

Existem seres que se encontram inconscientemente na posse dessas for-

ças maléficas movidas por seres que, em geral, não tem consciência de sua ferocidade, e que são as mulheres fatais, sedutoras, condenadas, que semeiam em seu redor o encanto e o suicídio. Existem vários exemplos desses casos na linda obra de Henri Durville: “Voici La Lumière”. Homens e mulheres que levam o selo fatal, que atraem e fascinam, e que suscitam nos sentidos, no coração e na inteligência uma perturbação que não é precisamente o amor, mas a vertigem. De sua atmosfera pesada se exala a atração brutal da besta, a perturbação vertiginosa do coração, o desejo desenfreado que confunde o espírito e rouba à consciência o domínio sobre os seus atos e afetos.

Assim se originam as nefastas perturbações de amor, que perturbam tantas vidas e às quais muitos procuram escapar pela morte. Por uma reação justa, as próprias forças desencadeadas para a sedução se encarregam da vingança. O sedutor e a encantadora são colhidos ao mesmo tempo, amam sem poder satisfazer um amor que, na maioria dos casos, é dedicado a seres indignos. Quantos suicídios não são a consequência desses contra golpes. Felizes aqueles entre os pobres náufragos humanos que, antes de terem realizado um ato irreparável, têm a ventura de encontrar em seu caminho o psíquico que os reintegra em si mesmo, que os coloca no-

vamente no bom caminho, dando-lhes ao mesmo tempo, o consolo e o perdão juntamente com equilíbrio desfeito e que os vitimou. Evoluímos num mundo de forças boas e más, cumpre-nos elegê-las. Descerão as boas, criando a harmonia, se as chamamos.

Encontraremos então a estabilidade, sentiremos uma ajuda potente que nos assistirá em nossas necessidades. Remontaremos sem esforço à corrente nefasta que ameaçava arrastar-nos. Isolar-nos-emos de qualquer má ação, para conformarmo-nos inteiramente com as leis eternas.

Os poderes existem.

Que importa que o séptico os neguem, apoiado na razão pura, que os ignora. Khunrath personificou a incredibilidade num jovem que levasse gafes e que estivesse rodeado de tochas com as seguintes palavras, eternamente verdadeiras: "Nem as tochas, nem as gafes iluminarão ao que não quer ver". O mesmo sucede ao profano. A idéia de que existem forças que ele não perceba ofende sua vaidade que considera o centro do mundo. Em sua condição atual ele não vê nem quer ver. E porque quereria ver mais além? Tem vícios, é escravo do interesse e da sensualidade, e desde os primeiros passos que desse no caminho da Iniciação, ser-lhe-ia necessário renunciar a esses maus costumes. Não aprecia mais do que satisfações de desejos materiais e estes lhe bastam. Se trilhasse o caminho iniciático, seria dotado de idéias novas, de novos meios de ação e de novos sentidos de percepção, cuja noção lhe escapa. Contudo, esse caminho seria demasiado grande para ele. A submeter-se, preferiria continuar a ser o ente limitado, rancoroso e incapaz de compreender as forças, que são o apanágio

do adepto. Não buscaria o bem da coletividade. Seu único objetivo seria a obtenção de triunfos materiais, e do domínio do espírito retiraria o domínio para rebaixar os que lhe fizessem sombra, para submeter àqueles que o rodeiam, impondo-lhes suas vontades mais ridículas, utilizando-os no benefício de suas ambições para conseguir dinheiro e poder, e para gozar os prazeres grosseiros. Por essa razão o caminho é duplo.

A encruzilhada se apresenta ao iniciado desde o momento que lhe é revelado o conhecimento das forças. Antes de qualquer revelação deve-se ter a certeza de que o profano tem a determinação que deverá Ter, e que ele fugirá do Mal, ligando-se exclusivamente, e para sempre, ao **Bem**.

É o que eu vos desejo, queridos Irmãos, e que as Rosas floresçam sobre as vossas Cruzes!

Conde Blaimont - Rosa-Cruz - Gnose março 1937

O Silêncio do Coração e do Sentimento III

3 – Que cura traz o domínio dos sentimentos

Disse Deus ao Profeta: "Ó Maomé, quando encontro alguém cujo coração está vazio de amor às coisas terrestres, encho-lhe o coração com meu próprio amor!"

O Mestre : Ó alma que buscas! Se limpares teu coração de sentimentos inferiores, esteja certa de que os sentimentos divinos o encherão.

Em verdade, onde entram os anjos, desaparece o demônio, assim como a treva ante a Luz!

Sim, só começa o Eu divino a falar em ti quando se calar teu eu inferior!

Arranca a cizânia dos impulsos baixos do solo de tua alma, para que as flores da força curativa e da magnificência

possam nela viçar .

Abre só teu coração aos divinos sentimentos do amor, do bem e da piedade, para que os raios da alegria, da saúde e da liberdade possam penetrar.

Põe as vibrações do teu coração em harmonia com o do teu mestre, para que as correntes curativas de seu amor possam fluir em teu coração.

Com certeza, só com a limpeza do coração e do sentir, alcança o homem a fonte da força curativa e o limiar da juventude e da alegria eternas.

Coloca-te, ó peregrino em busca da luz, diante de um tanque cuja água provém de cinco canais. Cada canal leva, para esse tanque, uma água diversa das outras, em cor e em composição.

Esses canais escoam-se no tanque e constituem a água unicolor e própria desse tanque.

Mas, com a torrente tempestuosa desses canais, fica a água sempre turva e movediça. Se ficares, entretanto, no meio do tanque, e em torno olhares, notarás que, nem as árvores e flores circunstantes, nem as estrelas do céu se retratam nessa água. Poderás apenas ver, na água, sombras quebradas, tremulantes e sempre cambiantes.

Sabe, ó peregrino do sagrado templo, que esse tanque e seus cinco canais figuram o teu sentimento com os teus cinco sentidos, os quais transportam ao teu sentimento as impressões do exterior.

Tu, porém, alma divina, és o observador no meio do tanque, em teu coração.

Ora, se as sensações, colhidas por teus sentidos são turvas e brutais, e teu sentimento constantemente revolvido, nunca lograrás ver retratada, em teu sentimento, a beleza terrena e a magnificência celeste.

E, assim, jamais apreenderás corretamente, nem reconhecerás a imagem de tua própria alma!

Só alcançarás o verdadeiro conhecimento do mundo e de ti mesmo quando houveres limpo os canais do teu sentimento e dos teus atos, isto é, dominado teus sentimentos, que são formas manifestas da percepção sensitiva, e regulado tuas ações conforme o teu desejo e vontade.

Então, poderás fruir as maravilhas da força curativa! Então, poderás sentir em ti o verdor juvenil e gozar uma vida harmônica, alegre e pacífica.

SILÊNCIO

Krishna nos diz: “Seja o teu ato livre de anelos e livre estás de culpa.”

Se os homens quisessem observar sua vida diária, reconheceriam com assombro que também pecam, diariamente, por sentimentos negativos.

Não atinam que todo o universo é uma unidade e que os homens são parte inseparável dessa unidade.

Não apreendem o poderoso alcance da lei de causalidade, que domina todo o Universo.

Não conhecem bem a importância da lei de que nada se perde no mundo, ainda a mínima força da respiração, e a mais tenui vibração de um sentimento ou de um pensamento.

Devem refletir em que também os sentimento não se perdem, ainda que não expressos em palavra ou atos. Produzem, seja como for, uma ação e está, por sua vez, gera uma reação.

Se os homens vissem, claramente, o poder onivoltante dessa lei, reconheceriam quão grande é a sua responsabilidade e dura a sua tarefa.

O silêncio do coração e do sentimento não significa, entretanto, ser insensível. Não consiste em que esvazies, de todo, o teu coração e lhe vedes a entrada de qualquer sentimento. Isso, aliás, é

impossível. Deves, apenas, encher o teu coração e a tua alma de sentimentos puros e sadios, de tal forma que, para os sentimentos opostos, nenhum lugar neles haja disponível.

Maomé disse: “Teu eu inferior é despótico. Se não o dominares, ele te dominará”.

O saber sentir não deves certamente esquecer, mas dominar os sentimentos é a tua recíproca tarefa, e este é o verdadeiro silêncio do coração e da alma.

Se alcançares esse degrau, desaparecerão todas as tuas mágoas, pois nenhum sentimento destrutivo e consumptivo logrará pouso em tua alma.

Os mestres da sabedoria divina sentem mil vezes mais que nós, e mais fortemente, porque sentem as mágoas de toda a humanidade. Mas, não sentem com seus sentimentos, porque conhecem, previamente, as causas de todos os fatos e sua lei; demais dominam, completamente, seus sentimentos, assegurando assim a necessária quietude e força para a sua missão. Enfim, possuem o amor do sacrifício, a mais alta força e, onde haja semelhante força divina em ação, ninguém pensa em mágoas ou pena!

Esse é o caminho da evolução que todos os homens devem trilhar para atingir a mestria.

Se tu, ó amoroso peregrino, por meio dos sentimentos puros, vontade pura e pensamento puro, capaz de tornares teu coração, alma e espírito acessíveis às vibrações dos pensamentos de teu íntimo Deus, isto é, se te puseres em harmonia com o seu espírito. Seus pensamentos salutares fluirão, cada vez mais, em tua alma. Aniquilarás os germes de tuas mágoas e Ele dar-te-á força divina e saúde! Reterás também, pouco a pouco, a força da intuição; temperarás a tua vontade e teu discernimento, e assim encurtarás lentamente o caminho para a

sabedoria divina!

E se, com perseverança e constante esforço, alcançares o degrau supremo onde tua relação espiritual com o mestre esteja totalmente harmônica, sem o menor véu entre ele e ti, isto é, onde sintas o que ele sente, queiras o que ele quer e penses o que ele pensa, então estará feita a união mística entre ele e ti. Ouvirás, então lá no fundo de tua alma silenciosa, sua voz divina que diz: **“Tu és Eu e Eu sou tu!”**. **“Silêncio”**

O peregrino: Já sinto em mim, ó Templo santo, a magia da tua força curativa, que me traspassa e transflui.

Essa força é o elixir da vida que bebo de tua mão. É o sossego que minha alma aspira, há muito. É a estrela matutina que se mostrou, na escura noite da vida, o caminho da redenção.

Abençoadas sejam as mãos que assestaram a primeira pedra para tua construção.

Já aprendi, com tua santa voz, a dominar-me.

Já no teu regaço, achei a desejada paz celeste.

Já, em tua atmosfera pura, aspirei a emanção da alegria. Por isso, te serei grato, grato eternamente.

Silêncio!

H. Kazemzadeh – Iranschahr Gnose
abril 1937.

Ano V O Boletim Gnose entra no seu 5º ano de edição, elaborado com simplicidade mais trazendo em seus artigos a Luz do Conhecimento Tradicional da Gnose Rosa-Cruz, transformando-se em mais um ponto de Luz de nossa FRA e da IGB.

O nosso saudoso Coaracyporã foi um grande incentivador para a publicação do Boletim Gnose incentivo este renovado pelo nosso atual Patriarca Tonapa para continuarmos a nossa missão.

Basilides